



TAGARELA

Crítica
Politica
Propaganda
Commercial

Semanario Humoristico

Direção de PERES JUNIOR

Redactores artisticos : Raul, Calixto e Falstaff

Collaboração selecta



Escriptorio e Redacção : Rua da Assembléa, n. 96 (sobrado)

O NOSSO ANNIVERSARIO



Tara chim, tara chim, tara chim, pum! (reprodução graphica do nosso hymno)

* ESTÁ TUDO ERRADO *

POLKA

* * * * AUGUSTO ROCHA

The musical score consists of five systems of piano accompaniment. Each system has a treble and bass staff. The first system is the beginning of the piece. The second system continues the melody. The third system includes the instruction 'P.^o acabar.' (Piano finish) at the end. The fourth system ends with the word 'FIM' (The End). The fifth system shows two first endings, marked '1.' and '2.', leading to the final notes of the piece.

CAFE' PAPAGAIO
PURO E SUPERIOR
DEPOSITO DA AFAMADA
MANTEIGA DO CARMO
DO RIO CLARO
RUA GONCALVES DIAS 42

PIANOS
JOSE PEREIRA BRAZ
RUA S. JOSE' 98

A' PAULICÉA
FAZENDAS. MODAS
CONFECÇÕES. ENXOVAES.
Cassiano & Gil
LARGO
DE S. FRANCISCO DE PAULA 27



Pedimos aos nossos assignantes mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas afim de não haver interrupção na remessa da folha.

ASSIGNATURAS		ESTADOS	
CAPITAL		ESTADOS	
Seis mezes	2\$500	Seis mezes	3\$500
Um anno	5\$000	Um anno	6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.

Prevenimos ao publico que mudamos a redacção e officinas do TAGARELA para a rua da Assembléa n. 96, sobrado, e que continuamos a aceitar encomendas de todo e qualquer trabalho de gravura, e por preços reduzidos vendemos tambem os «clichés» já publicados.

TAGARELANDO

Colhe hoje mais uma flor no jardim de sua preciosissima existencia o *Tagarela*, a folha mais querida de toda a America do Sul, com licença d'*O Paiz*, que já cedeu o terreno.

Iamos dar os parabens, mas reparamos agora que o *Tagarela* é nosso.

A' vista disso, esperamos os presentes dos amigos e admiradores.

Mas, olhem lá, mandem cousa que valha a pena, nada de apedidos de jornaes, sim ?

Viva a soberania nacional!
Viva a representação nacional!
Viva a independencia eleitoral!
Viva a pandega!
Viva o carnaval!
Vivôôôôôô!

Todo este vivorio nos acudiu, á vista dos grandes successos eleitoraes!

Si fôssemos poderosos dariamos ao genial Irineu o officialatô da ordem do Trampolim e a commenda da casa Cafageste.

E de hoje em diante esse sujeito não apparecerá mais por ahi!

Não por modestia.
E' que pau dóe muito.

Telegrammas vindos da Papuasias pedem que seja para lá enviado o grande talento do Pacheco, — perdão, o grande cuéra Irineu, para presidir aquellas canibales de lá.
Bem achado.

O carnaval esteve feerico e supimpa, o entrudo inda mais feerico e mais supimpa.
O mais supimpa e mais feerico de tudo foram as eleições, verdade seja dita.

Ainda as eleições:

Nossos pezames ao *Paiz* pela propheta errada do seu artigo, na vespera do pleito.

Gastar tanta palavra bonita, augurando umas bellas amostras de eleições, e vêr no dia seguinte tudo errado, já é!

O Irineu...

Mas, que diabo! não nos sae este sujeito da garganta!...

A constituição federal, essa cousa que por ahi anda em mulambos, celebrou a sua data anniversaria, com feriado nacional, na terça-feira gorda.

Coitadinha! Quiz assim refrescar as idéas e abrandar as magoas, jogando *confetti* e seringando as damas.

Coitadinha!

O Byby sahio de diabinho, no carnaval.
O *Thebas* vestiu se de eleitor do Irineu, armado até os dentes.

Pezames ao Dr. Barata Ribeiro pela escolha do Cirineu para a sua chapa.
Foi uma errata chapada, ruim como cobra!
Nós, quando dizemos que está tudo errado...

O Peres sahio de morcego no carnaval. O Quincas sahio de anjinho de procissão.

Marcus Vinicius não sahio na rua durante os dias gordos da pagodeira, com medo de algum cordão contrario que lhe escangalhasse os passos.

Conhecida substituta sahio de pombinha sem fel no carnaval.

O M. Ethereo sahio de nú com umas pennas de pavão no collete do bolso das calças.

Dizem que vae ser uma belleza completa o matadouro modelo.

Será dirigida a matança pelo Irineu, que nas ultimas eleições mostrou ter pessoal habilitado.

O Freitas sahio de virgem, no carnaval.
O Gamarra sahio de romeiro... da Penha.

O Dr. Passos está esfriando...
Não dá mais nem um daquelles passos bonitos, com que estreou o movimento prefeitural.
E' vontade de ficar errado?

O Richard sahio de Bebê, no carnaval.
O Calixto sahio de Juca Pancada, com um porrete deste tamanho, á procura do Irineu.

Viva o Zé Pereira
Que a ninguem faz mal,
Viva a pagodeira
Na noite do carnaval.

Era esta a trova principal do grupo recreativo carnavalesco Flor das Substitutas, nos tres dias de maluquice.

O Bruno sahio de dansarina equestre, no carnaval.
O Pistarini sahio... de barriga.
O Basilio Seixas sahio de Pae João.

O Aluizio Azevedo commentou com aspereza o facto de andarem ahi os pares, licitos e illicitos, pelos bonds, abraçados, aconchegados, como se estivessem em suas casas.

E tem toda a razão:—esse pessoal piégas, que anda a fazer dos bonds ninhos de cochichos, merece uma boa vaia.

Vamos tratar do assumpto com mais vagar, e verão depois os pares piégas e licenciosos de que pau é a canoa.

Daremos os nomes dos semvergonhas.

O Raul sahio de caveira, no carnaval.
O J. Carlos sahio de carapicú do Irineu, com uma garrucha deste tamanho!
O Gaspar queria sahir, mas papae não deixou.

O Alfredo Brito sahio de Pelintréca, no carnaval.
O Bock sahio de dominó côr de rosa.

A Escola Nacional de Bellas Artes não se fez representar no enterro do genial artista Victor Meirelles, que durante muitos annos fôra professor da Escola.

Não nos admira, o Sr. Bernardelli andava preocupado com o carnaval...
E digam que não está tudo errado.

Desnecessario é dizer o que foi o Carnaval este anno.

Os nossos collegas diarios já se encarregaram dessa missão e agora só resta da pandega deliciosas recordações.

Todos os prestitos das sociedades que sahiram á rua estiveram bellissimos, alguns primando não só pelo espirito como pela riqueza.

O prestito do *Colomy-Club*, composto todo de graciosas crianças, filhas das melhores familias de Botafogo, esteve deslumbrantissimo de delicadeza.

Os carros allegoricos, representando a *Fada dos Brinquedos*, *Primavera*, *Inverno* e a *Folia*, eram verdadeiramente bellos.

Para elles escreveram Olavo Bilac, Arthur Azevedo e Peres Junior poesias que foram distribuidas durante o trajecto.

Ao Sr. Manoel Borgerth, secretario do Club, agradecemos a reclame que fez ao nosso jornal, felicitando-o pela linda fantasia de sua gentilissima filha, a senhorita Ottilia Borgerth, que era uma *Imprensa* digna de todos os elogios.

VICTOR MEIRELLES

Morreu Victor Meirelles, um dos primeiros mestres da Arte brasileira.

Espirito forte, alma pura, character honestissimo, evitando macular-se, pairou sempre na atmosphaera das sãs consciencias, indo ao extremo da vida como luctador incansavel, dando o exemplo da coragem e da confiança no trabalho.

A sua obra artistica, entrando como grande espolio no enriquecimento da arte nacional, é de valor inestimavel, sendo Victor Meirelles e Pedro Americo os unicos artistas que, em certa época da nossa vida social, produziram quadros para nós hoje immortadouros.

Mas o que tornará inolvidavel a memoria do grande mestre é o seu valor como professor, que indelévelmente ficará na lembrança e na gratidão duma geração de discipulos, hoje artistas, iniciados nos segredos da sua arte.

Está de luto a Arte brasileira: morreu um dos seus velhos e grandes artistas!

No proximo numero do *Tagarela*, prestar-lhe-emos a nossa homenagem publicando o seu retrato.

Ao nosso collega Manoel da Rocha, director da *Noticia*, apresentamos os nossos sentimentos pelo inesperado fallecimento de sua extremecida esposa.

LIÇÕES DE HISTORIA

Quando o rei de Honolulu
Fazia o recrutamento,
Houve grande movimento
No Cattete e no Cajú.
O tal Irineu Machado,
O chefe dos capoeiras,
Fugiu d'ali, escamado,
E foi ter nas Laranjeiras.

Joven Lilia abandonada
Por seu lindo, ingrato amante,
Pediou cerveja gelada
Sem ser da marca barbante.
Mas o Felix Bocayuva
Que estava no Rio da Prata
Mandou dizer á viuva
Que entrára o vapor Sorata.

Na conquista de Ceylão
O presidente da França
Poz a premio esta questão:
Quem era o pae da creança?
Ganhou o premio um tal sucio
Que presidia o Thibet
Contra os protestos do Mucio
Que commandava Mallet.

Quando o guerreiro Gamarra
Cantava no violão:
«Aperta, segura, agarra,
Amarra o cameleão»
O chefe de segurança
Do districto de Inhumana
Não achou graça nenhuma
N'aquelle canto sem dança.

Quando o grande Augusto Comte
Descobriu o mel de pau,
Vira Miguel Lemos na ponte
Na pesca do carapau.
Foi nesse tempo que Herodes
Sahio de Tumuscurnaque
Tendo raspado os bigodes
E aparado o cavaignac.

Beate terque quaterque
Disse em latim macarrão
O Director da instrução
Seu Medeiros de Albuquerque.
No reino da Cafraria
Tenho victorias aos maços
E não me movem os passos
Nem Passos me moveria.

Quando nasceu a princeza
Herdeira da Senegambia,
Dona Maria Thereza
Começou a dar á gambia,
Dando até saltos mortaes!
A' vista disso, lá foi
Dançar no Bumba meu boi
Do doutor Mello Moraes.

M. ETHEREO.

Sejamos justos e completos.

Já demos, no nosso meio centenário, a lista onomastica de todos os que nos tem ajudado nesta luta insana de fazer bonecos *pour épater les bourgeois* e escrever algumas linhas *pour épater les restes*.

Digamos agora que se a nossa folha é bem impressa, é por estar nas mãos do Macedo, da *Typographia Aluina*, desde o terceiro numero.

E o Macedo não paga um caldo de canna pelo reclame?

24 DE FEVEREIRO



Como deveria ser feita a recepção no palacio, na data da constituição. Seria perto... n'uma terça-feira gorda...

DE BARBACENA

Por uma manhã de sol, cheirosa, festejada pelo gorgueio da passarada gazil, sahimos a passeio, em demanda do campo saudavel...

E não precisamos vencer longa distancia. D'aqui mesmo, da rua 15 de Novembro, séde do hotel onde nos alojamos, não levaremos mais de dez minutos para alcançarmos o panorama campestre.

E' este, queira attender-nos o leitor amavel, um aspecto bastante caprichoso, entre outros porventura mais bellos de Barbacena.

Quem, como acontece comnosco, parte da Capital Federal para visitar este pedaço da terra mineira, ha muito tempo já feito cidade, fica sobre-modo maravilhado e sorprezo com o espectáculo do campo que aqui se goza n'uma tão immediata visinhança do centro populoso.

E esta vantagem que assignalo do gozo de um ar purissimo em meio quasi do borborinh, da vida, do movimento commercial desta localidade, é ponderosa e deve ter um alcance inestimavel para aquelles que, debilitados pelo pessimo clima do Rio de Janeiro, deixem de visitar Barbacena preferindo, por exemplo o Sitio ou outro ponto qualquer deste Estado, na opinião de que carecem tão só mente de campo E' um erro pensar assim.

Um veranista ou um enfermo precisa, como toda a gente, de recursos com que possa debellar uma indisposição de saude, momentanea embora, ou um novo accidente perturbador da cura almejada.

Vir da Capital Federal só confiado na excellencia deste clima no qual, como succede, de resto em toda a parte, nem todos se darão bem, sem attender ás necessidades, pelo menos, da pharmacia, parece-nos uma utopia, uma insensatez, um desatino deploravel!

Barbacena, como já affirmámos, possui os recursos a que alludimos e, por isso, é forçosamente tranquilla a villegiatura de quem lhe desfructa os bons ares, saboreando o leite, o queijo, a manteiga, emfim os productos vulgarmente denominados "lactinios", que são aqui de primeira qualidade.

Reatando, porém, o fio do assumpto principal desta nossa derradeira missiva, é mister que, dentre os encantos do nosso passeio matinal, salientemos a nota bizarra, o effeito surpreendente com que surge aos nossos olhos, empolgando-nos por completo a alma, o espectáculo do horizonte!

Que belleza de céu! Que diversidade de tons!

Como que as nuvens, á semelhança de enormes cysnes alvissimos, alam se todas, numa revoada festiva, para o mesmo alto ponto do firmamento, e, uma vez ahí chegadas, se dissolvem, se desfazem, se desagglomeram e vão formando então o extenso manto desenrolado sobre nós, de matizes varios oiro-azul, branco-violeta, rubro-cinzeo, perola-alaranjado!

E' um deslumbramento, em toda a força signficativa do vocabulo!

Mas de tanta magnificencia e poesia desçamos ao que nos desagradou logo á primeira inspecção.

Pensamos que não corresponde ao adeantamento da cidade de Barbacena a estação que nella mandou construir a Estrada de Ferro Central do Brazil.

Sem possuir as commodidades indispensaveis aos passageiros, como sejam bancos em numero sufficiente nas respectivas plataformas, essa estação é, sobretudo, de muito pequenas proporções. A' chegada e partida dos trens, é difficil percorrer as mesmas plataformas pela natural concurrencia que nellas se nota. Cumpre que a nossa Estrada de Ferro Central providencie no sentido de dotar Barbacena com uma estação não só maior do que a existente, como tambem mais commoda para os passageiros e habitantes da localidade.

Rematando esta nossa correspondencia sejamnos permitido aspirar, n'um longo hausto, todo o perfume suavissimo das bellas rosas que nos têm aqui encantado constantemente a vista e olfato.

E ao lado dessas grandes rosas triumphaes, destaquemos as dhalias, as papoulas, as delicadas giestas, os cravos e demais flôres que, fructos da pujante fertilidade do solo mineiro, são o ornamento principal dos lares felizes e, nos templos, a corôa dos santos bem amados, sob crujo auxilio o Estado de Minas vae, sem duvida, de dia para dia prosperando e engrandecendo cada vez mais o nosso cobiçado e magestoso Brazil.

VITAL FONTENELLE

Barbacena, Janeiro-1903.



Desinfectante Acquilla

Com base de mercurio, fabricado por

João José Toste Coelho

132, Rua da Alfandega, 132

Laemmert & Comp.
Editores
RIO DE JANEIRO E S. PAULO

O COZINHEIRO

ECONOMICO

DAS FAMILIAS

Tratado completo de coziha, contendo uma variada colleção de receitas da arte culinaria, pestas ao alcance de todo o mundo e especialmente ás bolsas menos avantajadas, ensinando a passar bem e com decencia por pouco dinheiro.

Obra utilissima ás donas de casa e aos cozinheiros que desejam aperfeçoar-se na sublime arte de Vattel.

Divide-se em duas partes, contendo a primeira tudo o que diz respeito a uma boa mesa na variedade e na escolha de pratos, tanto para o almoço, lunch, jantar ou ceia. A segunda parte contém um manual completo de doceira, com grande numero de receitas de pastelaria, doces, crêmes, biscoitos, geléas, sorvetes, empadas, pundings, compotas, fructas em conserva, etc.

2ª edição muito augmentada e melhorada em ambas as partes e especialmente com receitas nacionaes por

CARMEN DEBORA

1 grosso volume de 440 paginas bem impresso e enc. 5\$000.

DOS MESMOS EDITORES:

Consultor Domestico das familias brasileiras, lições, receitas e conselhos uteis por Brandão Pinheiro, 1 vol. 2\$000.

Cozinheiro Imperial ou nova arte do cozinheiro e do copeiro em todos os seus ramos, por Constança Oliva de Lima, 1ª edição, 1 vol. com perto de 500 pag. enc. . 5\$000.

Guia da formosura ou toucador aromatico e medicinal das senhoras, obra utilissima e necessaria ás familias, porque ensina a preparar e confeccionar muitas receitas uteis de preparados que se vendem por preços elevados no commercio, 1 volume. 2\$000.

Doceira Brasileira ou novo guia manual para se fazerem todas as qualidades de doces, por Constança Oliva de Lima, 10ª edição, 1 volume encadernado. 3\$000.

O Lar Domestico conselhos praticos sobre a boa direcção de uma casa por Vera A. Claeser, 1 vol. de 370 paginas bem impresso. 7\$000.

Este magnifico livro escripto por uma senhora brasileira de grande talento e não vulgar instrucção, recommenda-se a todas as mães de familia que quizerem instruir-se na difficil arte de dirigir uma casa com decencia, mesmo luxo e grande economia.

RIO DE JANEIRO

66, Rua do Ouvidor, 66

Club Primor da Elegancia. — Alfaiataria Ferreira, rua Sete de Setembro n. 52. Sorteios semanaes pelas insignificantes quantias de 5\$, 10\$, 15\$, 20\$ e 30\$000.

ANGICO COMPOSTO. — Este antigo e afamado xarope pectoral é o mais recommendado no tratamento das toses, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc. Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Urugayana n. 103, e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

ESTOMAGO. — O Elixir estomacal de Camomila e Gençiana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio; vende-se na pharmacia Bragantina, á rua Urugayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BAÇO. — As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do fizado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua Urugayana n. 103. Caixa 1\$500

PIADAS

Os senhores conhecem aquelle sujeito que não faz outra cousa além da carraspana, e que vive dia e noite a fazer lettras pelas ruas centraes da cidade?

Pois bem, esse gajo não está de todo embotado pelo alcool, ou talvez seja este flagelo o que lhe dá algum espirito. Perguntado porque bebia tanto, respondeu que era para afogar as magoas.

—O' homem, isso já deve ter você conseguido, bebendo sempre!

—Qual! as malditas magoas sabem nadar...

Na rua Direita, um Zé, muito exaltado, protestava contra os kiosques:

—Ai! Si um dia estiver cum os meus azeites, bae tudo cum o pó do gato! Faço uma estrallada e...

—E?

—E biro o kiosque! O barão de Ibiroskiosque, que passava perto, azulou a sete pés!

□ Pudéra, com um trocadilho daquelles!

—O Zebedeu, então, fez declaração de amor á Maricota e levou de taboa?

—E' exacto. Fez ella muito bem, nas vesperas do Carnaval.

—Porque?

—Porque assim o Zebedeu ficaria com um carão.

Uma senhorita excessivamente romantica, moradora em uma pensão, tinha por habito ler ás noites de luar, sentada em um dos bancos do jardim.

Certa noite, em que ella se achava embebida em uma das melhores paginas de Dumas, aproxima-se um cavalheiro, e lhe diz:

—Pelo que vejo, V. Ex. gosta de ler á luz do luar.

Ella, deixando o livro, n'um abandono poetico, volve ao rapaz:

—E' verdade, cavalheiro. A lua *birimbando por sobre a supplica das ondeas, que bello panorama que mette!*

Livra!

DOENTE



Elle — Como se sente ?
 Ella — Melhor, Dr. sómentes quando acabo de comer, sinto uma torpeza...
 Elle — Comprehando, a menina quer dizer torpor.
 Ella — Não, Dr. molleza.

TRATOS E TROTOS CINZAS

Memento homo...

Tudo passa... Lá se foi o Carnaval! E com elle foram-se os arrebatamentos, as loucuras, muito bom arame, muita falta de bronze, muita saúde boa, muita falta de saúde tudo em summa que o genero humano concebe e reúne para desperdiçar nesses tres dias de verdadeira pandega (sem allusão ao Acre).

O espirito dos homens, por uma lei que até hoje inda não se conhece, architecta cousas tão originaes, que aquellos mesmos que a cultivam, num dado momento, custam a se sair bem desses embrulhos...

Dir-se-ia, talvez exagerando um pouco, que a celebre sentença de Salomão, *nihil novum sub sole*, pécca por estar inteiramente fóra dos limites de uma asserção verdadeira.

Não se comprehende como a existencia de certos factos, aliás sem importancia estabeleça flagrantes contrastes ás mais sensatas razões

Si, por um lado, desde os primitivos tempos, em que a ignorancia lavrava a superficie da terra, a explicação da existencia de habitos e costumes a que a humanidade não está affeita para num problema difficil, capaz de provocar pezarosas insomnias a um Lagrange ou a um Pithagoras, por outro lado taes acontecimentos têm a mais prompta e satisfactoria demonstração numa palavra de um pobre diabo ou no olhar de um sandeu estúpido e boçal.

Tomemos por exemplo o reino de Momo, todo feito de folias, guizos, paudeiros, uma serie interminavel de atordoadores barulhos, em cujo meio a gente parece sentir o peso caustico de um inferno sobre os hombros, com as fomalhas accesas, a dispender tremendas labaredas e chammas incendiarias...

Entretanto, com todo o aspecto satânico e fogueiral da cousa não ha ninguem que se não divirta nesses bellos dias de *quentura rabida*, esbrazando os justos e frios e esfriando os quentes e culpados...

Nesses dias, sempre se encontra um *quidam* que, após a velha e bana! pergunta *você me conhece?*, nos faz revelações interessantes, cujo segredo jámais poderamos penetrar...

E' esse o momento em que falla, não por completo, mas em parte, o tradicional juizo do grande rei de Israel.

Momo, o glorioso filho da Noite e do Somno, vem provar com as suas hilariantes diabruras, que, pelo menos le anno a anno, no nosso paiz, e no delle, ha alguma cousa nova debaixo do sol...

Esse eterno *evohé!* que periodicamente se repete de bocca em bocca é uma antithese fiel e racional do austero Sr. Bom Senso, que ha de morrer um dia no meio de *diabnhos, pierrots e arlequins*...

Memento homo... Chegou o momento psychologico da regeneração universal: vão ser remidas as culpas e peccados passados e presentes dos miseros mortaes e dos mortaes miseraveis, dos deuses mortaes e immortaes...

Parece-lhes um absurdo, não é?
 Pois olhem: conheço muitos mortaes que são bellos deuses, e muitos deuses que não passam de simples mortaes...

Está tudo errado.
 E como o juizo é cousa que se fez para *tout le monde*, mormente para aquellos que o não têm, acho justo que as Venus, as Martes, os Jupiters, etc., levem tambem a sua cruzinha de cinza na testa...

Acho justo, mas acho mais engraçado querer se dar juizo a quem não o poderá receber.

Ha tanta falta de senso e tanto senso com faltas neste mundo velho e feio, que qualquer tentativa de civilização ou decencia será inutil...

O melhor é deixar tudo assim mesmo errado, como está, e guardar a cinza que se gasta infructiferamente com taes benzeduras para as mordeduras de insectos venenosos ou para a cura de bichos nos pés...

A cruz do juizo é que passa por ellas como gatos por braza.

Aposto como já advinharam do que vou tratar.

E, já que advinharam, quero que me tirem de uma incerteza cruel, uma duvida negra, que me faz parecer a todo o instante um novo Hamlet, com o seu eterno *to be, or no to be...*

Comtudo ha entre mim e elle uma differença: na sua duvida elle via sempre a imagem da pallida Ophelia, emquanto que eu vejo a imagem pallida da Peste...

Digam-me aqui, baixinho, que não nos oiçam: porque é que tudo passa... passa... passa... e elle fica ???!

Nada! Nem uma palavra! Cerram-se todos os labios á minha interrogação! Parece haver uma combinação entre todos, para que me não seja revellado esse mysterioso segredo!

Agora, comprehendo quanto está incompleta a conhecida phrase do genial autor do GIL BLAZ: *tout passe, tout casse, tout lasse*.

Creio, porém, que elle não tem culpa. Nesse tempo não havia Hygiene e D. Nuno IV (sem calembourg) era rei de Portugal...

No caso contrario, si elle vivesse hoje, estou certo que escreveria: *tout passe... et l'homme resta*.

Não ha duvida nenhuma.

E eu tambem fico por aqui.

ALFIO STELLA.

DÚVIDA-SE

- Que a celebre lancha *Lucy*, na revolta, tivesse causado tanto panico como o carro dos famigerados Irineu, Cabo Malaquias e José do Senado, nas eleições;
- Que o Dr. chefe de policia não tome a mesma medida acertada que tomou com os zabumbas dos cordões carnavalescos, agora com as officinas da Botanical, que atormentam atrazmente os ouvidos do proximo;
- Que o Dr. Passos não mande passar a enxada no capim que cresce desafortadamente por todas as ruas dos arrabaldes;
- Que a policia acabe de vez com a vagabundagem de collarinho lavado, que não deixa as portas do Café Lamas, impossibilitando a passagem das familias pela calçada;
- Que o Governo, em vista do que se passou no dia das eleições, não mande o Irineu para a Colonia Correccional;
- Que a Botanical tenha contracto com a Prefeitura para impedir o transito e a vista dos moradores da rua Dois de Dezembro com os seus quatro enormes carroções, que de lá não são retirados ha mais de tres quinze dias;
- Que com a resolução do Prefeito de acabar com a malandragem não fique a rua do Ouvidor mais desimpedida;
- Que o colossal addido Amazonas não esteja a esta hora pisando na *trouxa* por motivo de se lhe ter diminuido a razão;
- Que o Pinheirinho não esteja tambem, pelo mesmo motivo, arrependido de ser... addido.

INCREDULO.

O XAROPE DO BOSQUE

E' infallivel na cura das molestias do peito.

DEPOSITOS

DROGARIA MALLET—Quitanda n. 35.

DROGARIA COLOMBO—Gonçalves Dias n. 30.

Club Primor da Elegancia.—Leiam o annuncio que publicamos na 9.^a pagina.

O NUNO

Sae da rocha dura e secca
 Ai agua que a sêde applaca;
 Si não é de todo pécca
 Da armadilha sae a paca.

Burguez redondo e careca
 Sae ás vezes de casaca;
 Sae da algibeira a pataca
 Para correr séca e meca.

O pão de Lot que embatuca,
 Quando a garganta cutuca,
 Sae da guela que se estica;

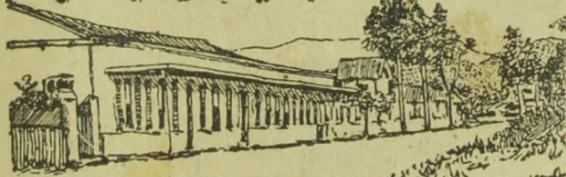
Sae do rio a pororoca,
 Tatú tambem sae da tóca,
 Tudo sae... mas elle fica.

Lingua de Mel.

Recebemos os dois ultimos numeros do *Pimpão*. Enviou nos o conhecido agente de publicações, A. Moura, á rua do Ouvidor n. 93.

GUARDA LIVROS.—Um que dispõe de tempo, acceta escriptas avulsas. Quem precisar escreva a FERREIRA, nesta redacção.

HOTEL HYGINO



Theresopolis

GATA...



Algum ha de sahir.



— Você já viu um burro voar, seu coisa ?
 — Ora, tantas vezes !
 — Tantas vezes ? !
 — Uma dellas, foi quando cahiste do sobrado, lem-
 bras-te ?



— Se eu estivesse no Acre, iria esperar a chegada do
 general boliviano, faria uns passes de capoeira e gritava :
 Vem cá Pando.
 — Livra !

DICCIONARIO PANDEGO

Contendo definições humorísticas, philosophicas, satyricas, picantes, sociaes, politicas, scientificas; colligidas

FOR VAL, FIL, ALF, & COMP.

M

MACHINA DE COSTURA—Velocipede das mulheres.
 MUSICA—Barulho sob medida.
 MEDICINA—Sciencia do assassinato.
 MORCEGO—Bicho nocturno que serve de anjo da guarda dos gatunos.
 MEMORIA—Gaveta de sapateiro.
 MARMORE—Carne da estatua.
 MULHER—Substantivo proprio... para o amor.
 MANCEBIA—Caso particular do casameto.
 MEL—Papa moscas.
 MODESTIA—A folha de parreira da vaidade.
 MILDIZENTE—Imparcial mais france do que os outros.
 MALEDICENCIA—Peneira que deixa passar o trigo e retém sómente o joio.
 MAUSOLÉO—Unico luxo que não provoca inveja alguma.
 MANA—Purgante com que Deus sustentou os hebreus no deserto.
 MOSCA—Pequeno insecto que orna o rosto dos moços.
 MANCHA—Nodoa que se atravessa em viagem da França para a Inglaterra.

N

NAMORO—Kerosene inesplosivel... que as vezes faz explosão.
 NEPOTISMO—Um grande pelicano sustentando os seus filhos com o nosso sangue.
 NARIZ—O lim pa-trilhos da cara
 NEOLOGISMO—Riqueza dos pobres de ideas.
 NEPHELIBATA (POETA)—O Wagner da poesia.
 NADA—Tudo!
 NEBULOSA—Estrella anemica.
 NU—Moda inventado por Eva.

O

OURO—Vil metal... na mão dos outros.
 OLHOS FEMININOS—Gaveta de lagrymas e raios.
 OBESO—Diz-se de uma pessoa que anda tão bem de saude que já não póde mais andar.
 ONÇA—Animal que pésa oito oitavas.
 OPINIÃO—Vestuario com avesso.
 OLHO DA RUA !... (PONHA-SE NO)—Convite para fazer jogo novo.
 OUSADIA—Dizer a verdade.
 ORADOR—Sujeito que fala muito para nada dizer.

P

PIMENTA—Tempero de opera-comica.
 PHOSPHOROS—Pequenos volcões portateis. Vid. CAIXA DE...
 PLAGIO—Encontro dos grandes espiritos...num canto escuro.
 PANCADARIA—Musica de páu.
 PLAQUE—Prova de que nem tudo que luz é ouro.
 PERDIDA—Diz-se de uma mulher que todo o mundo sabe onde pode ser encontrada.
 PONTA-PE—O couce dos homens.
 PRUDENCIA—Um dos pseudonymos da covardia.
 PIANO—Caixão de musica.
 PEDANTE—Princez desmascarado.
 PEGASO—O unico cavallo que um inglez excen-trico poderia deshabitaur a comer.
 PARNASO—Monte situado na Beocia... segundo a geographia, srs. poetas.

(Continúa.)

No jury.
 Pergunta o juiz a uma das testemunhas:
 —Que conhecimento tem você dos factos deste réo?
 A testemunha respondeu immediatamente:
 —Lá dos factos, sr. juiz, não sei muito mas elle costuma sempre andar bem vestido.

Informaram-nos que o commandante da guarda-nocturna do Espirito Santo, fez proezas no malfadado dia das eleições.

Capitaneando um numeroso grupo de guardas, que nessa noite quasi não fizeram ronda, provocou desordens que não foi graça, em defeza do scelerado Irineu.

E digam que não está tudo errado.

Nas vespuras do Carnaval, houve uma grossa pandega na Praça, entre muitos dos nossos illustres correctores. Imaginem que o Berla, armado de revolver bisnaga, deu um banho mestre nos srs Brito Santos, Conde Figueiredo, Fernando Souza, Hyme, Dreyfuis, Arlindo Gomes, Alfredo Santos, Harwind, Godoy, Antonio dos Santos, José Figueiredo, Joaquim Teixeira e Cavalcanti que não ficaram satisfeitos com a pilheria mas fingiram que tinham gostado muito.

AGONIA TERRIVEL

Não sei que sinto aqui depois daquelle dia... Sinto uma dor cá dentro, um peso, uma anciedade, Um mal que não se explica e me enche de agonia... E eu não sei si é remorso, e eu não sei si é saudade!

Não sei que sinto aqui... Foi um dia de rosas, Cuja lembrança amarga... Emfim, Musa, que queres? Culpa tem Deus, que fez mulheres tão formosas E os poetas fez, no amor, mais fracos que as mulheres.

Entonteceu-me o aroma ideal que ella trescala... Deslumbrou-me a aurea luz dos seus olhos tigrinos... E deixei-me embalar ao som de sua falla... E entregei-me á prisão dos seus braços divinos...

Depois... Ah! Mas que horror! E' embalde que me esforço Para esquecer, emfim, desse fatal momento. Que me enche de saudade e me enche de remorso, Que outra causa não é, decerto, este tormento!

Foi num dia como este, um dia assim risonho, Todo cheio de luz, todo cheio de encantos... A gente, estava alli, como dentro de um sonho; Numa auréola de paz, de rosas e de acanthos...

No alto — como um clarim de fogo — o sol vibrando, Troante atordoava, em baixo, as pombas assustadas... Fóra — Maio festivo os campos enflorando, Dentro — nós, e um rumôr de vozes abafadas...

Os seus labios em flôr — arrulhavam ternuras... Os seus olhos febris — despediam desejos... E, pela noite astral das madeixas escuras, Rugindo, em tempestuar phrenetico, os meus beijos...

Tive, então, toda entregue a flôr das Soberanas... E após — brancos de neve, empinados e olentes, Dois seios á mercê das minhas mãos profanas, E uma bocca á mercê dos meus labios frementes!

Beijos, beijos sem conta!... E pallido, e offegante, Como Adão no momento augusto do peccado, Senti que me incendiava o corpo um sangue extuante... Hoje, não sei, de nós, qual deva ser culpado!...

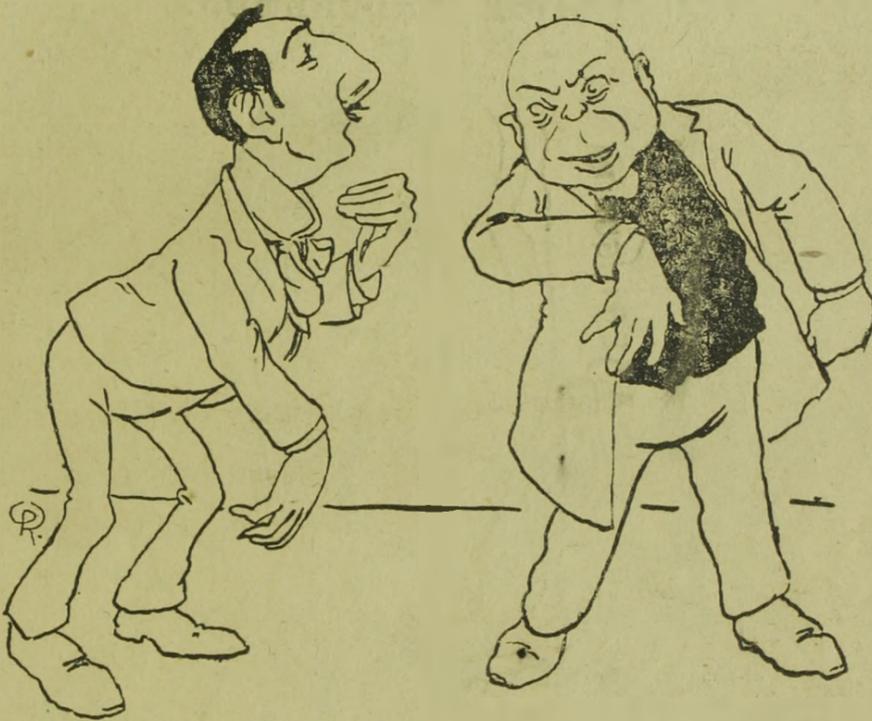
Foi um momento azul de rapida loucura, Que a alcandorára ao céu, e ao céu me alcapremára, Nessa viva expansão de goso e de ternura, Que os nossos corações, para sempre, ligára!

Beijos, beijos sem conta!... E a doce filha de Eva, Desfallecida já, mas douda por sorvel-os, — Como um fóco de luz, que emergisse da treva, Mostrava o seio nú, fulgindo entre os cabellos...

Beijos, beijos sem conta!... E eil-a, que me sorria, Mortos quasi, no oibar, os lubricos lampejos... Ah! Porque eu não morri antes daquelle dia? Ou, porque não morri — depois daquelles beijos?...

Rio, Dezembro, 1902.

LUIZ PISTARINI.



— Creia na expressão mais viva do meu sentimento.
 — Mais viva? Venha para cá com vivas que o corro pela porta afóra.

De ramo em ramo

A cabala eleitoral é a peor de todas as pragas. A baixa do café, a baixa do cambio; a crise da lavoura, a crise do assucar; a peste bubonica, a tuberculose, a febre amarella; a sympathia que nos consagra a Argentina, a pontualidade da Intendencia, a limpeza das ruas, a celeridade da justiça, o serviço dos bonds, a argucia policial, tudo isto fica longe, a perder de vista da praga chamada cabala eleitoral!

E é para se notar que quanto mais imbecil fôr o candidato e destituído de aptidões, talento e bom nome, tanto mais impertinente na cabala.

Era de vêr o descaramento com que se pedia votos á torto e á direito, aos conhecidos e desconhecidos.

Faço "questão do teu voto", bradavam os typos, sem dar tempo a que se lhes perguntasse se sabiam lêr, escrever e contar, se eram casados, viuvos ou solteiros, se algum dia trabalharam em cousa seria e se já deram provas publicas de bom senso e honestidade, para que podessem merecer o "suffragio" dos seus concidadãos.

Evita pois esses typos, caro leitor, que de unhas e dentes vão se atirando contra o eleitorado! Da mesma maneira, se forem eleitos, hão de si atirar contra os dinheiros publicos e contra o publico, arrojando lhe em cima toda a sorte de monopolios.

Eles que vão para o Senado, para a Camara, para o Conselho ou para o diabo! mas que seja sem a tua responsabilidade, meu caro leitor.

Pedir votos!... Isto é cousa que se faça? O voto não se pede, recebe-se, quando muito. O cidadão apresenta-se candidato e espera que seja tomado em consideração pelos seus concidadãos, se é que o merece. Isto de andar mendigando votos de porta em porta não é "suffragio", é uma extorsão!

Estou certo que o leitor do Tagarela e destas linhas, pensará, neste assumpto como eu, e o Dr. Lopes Trovão, que não obstante apresentar-se candidato, não pediu votos; esperando que os seus patricios republicanos, lhe fizessem justiça. Nem era de esperar outro procedimento do velho tribuno defensor das déas republicanas; que veio dizer, publicamente, ao chefe do Estado, na Associação dos Empregados do Commercio, que tinha as mãos limpas, inteiramente limpas, para que todos vissem, mostrando-as esqualidas, espalmadas e "limpas", ao grande auditorio em delirio.

Outro candidatura que nos merecia sympathia era a do Sr. coronel Leite Ribeiro, homem do povo, que subiu de negociante a Prefeito, emquanto que outros desceram de Prefeitos a negociantes!

Na interina Prefeitura, deu boa conta de si: foi recebido com pedras na mão, no entanto houve-se com acerto e criterio, e muita gente sentio a sua sahidia.

JOTTA.

GASTÃO BILAC
 Cirurgião Dentista
 44, Rua dos Ourives, 44

E' tudo a mesma gente: Irineu, Malaquias, Cabo Verde, José do Senado.

E' de prever que nas futuras eleições seja eleito o Malaquias.

O Irineu não o foi?

No Boqueirão:

—Doutor, acha que os banhos de mar me farão ter um herdeiro?

—Está visto que sim, minha senhora; é preciso porém, se afastar de seu marido.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

HOJE - 20:000.000 por 700 rs. divididos em quintos a 140 rs. - HOJE

Sexta-feira	27 do corrente	10:000,000	por 150 rs. inteiros
Sabbado	28 do corrente	12:000,000	por 700 rs. divididos em quintos a 140 rs.
Segunda-feira	2 de Março	15:000,000	por 280 rs. divididos em meios a 140 rs.
Terça-feira	3 de Março	10:000,000	por 700 rs. divididos em quintos a 140 rs.
Quarta-feira	4 de Março	8:000,000	por 280 rs. divididos em meios a 140 rs.
Quinta-feira	2 de Março	12:000,000	por 140 rs. inteiros

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

CEM CONTOS
INTEGRAES

100:000,000

CEM CONTOS
INTEGRAES

EXTRACÇÃO A 21 DE ABRIL DE 1903

EMBELLEZAMENTO DO MANGUE

Sómente pela proporção dos trabalhos que se vão realizando é que temos conhecido o plano de embelezamento que se está executando no Canal do Mangue.

Chamamos, desde já, porém, a atenção do Sr. Prefeito para o que ali se está fazendo, por julgarmos que S. Ex. não pôde vêr, nem teve tempo de cogitar daquellas obras, que em pura perda vão custar muitas centenas de contos de réis.

Que utilidade ha nos passeios de cimento que estão correndo ao longo do canal?

Obrigar os trans-utes a contemplar e *negridão* das aguas e fazel-os absorver de perto as *embaçadas* que dahi sempre se desprenderão; sacrificando ao mesmo tempo o bello renque de palmeiras, que muito soffrerá nas suas raizes com a enorme massa de concreto e cimento que se lhe está applicando, não é acertado.

Não seria mais judicioso, Ex.ª Sr. fazer apenas uma banquetta ou canteiro grammado, de preferencia a esses inúteis e luxuosos passeios?

V. Ex. deve conhecer muito os engenheiros, mas não conhece a especialidade municipal, que faz calçamentos como os da rua... do Ouvidor e agora esses do Canal do Mangue!

PRO PATRIA LABOREMUS



O que farão os voluntarios quando chegarem ao Acre.

ANTES DA ELEIÇÃO



—O que?! Não é eleitor?! Pois é preciso ser, e é preciso que você dê voto...
—Devoto vá elle. Não sou de carolice.

Tapearias

Cortinas
tapetes

BONS E BARATOS

Nas casas espezias d'estes artigos

22-A, RUA DA QUITANDA, 22-B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO & C.
ARMADORES E ESTOFADORES

Cutini na Corrêa do Lago

Cura sardas, espinhas, manchas da rosto, collo, etc.
Vende-se: pharmacia Corrêa do Lago, praça José de Alencar n. 3 e AUX DEUX OCEANS, Ouvidor n. 111.
PREÇO 3\$000

DINHEIRO

José Cahen

3, TRAVESSA DA BARREIRA, 3

HOJE RUA SILVA JARDIM

Empresta toda e qualquer quantia sobre penhores de joias, ouro, prata e brilhantes.

NOTA. — Unica casa Cahen nesta Capital.

Podem bramar a vontade
Mas ninguem isto rebate:
Que o superior chocolate
Não seja nesta cidade

O do Bhering, que é divino.
E o seu café precioso
Marca GLOBO, superfino,
E' devéras saboroso!

68, Rua Sete de Setembro, 68

No corrente anno o clou escolar no Pedagogium, será a aula de mythologia.

Conta o *mytho logico* professor, tornar o seu curso essencialmente pratico. Não com o emprego da lanterna magica, mas igualmente reproduzindo scenas e quadros mythologicos, todas as vezes que a lição a isso se prestar.

Assim, far-se ha uma serie de *tableaux vivants*, a que as alumnas, por *hypothese alguma*, poderão deixar de tomar parte. Sempre que a aula estiver convertida em Olympo; Apollo, será representado pelo respectivo professor, que olympicamente magestoso, em punhando a lyra e sofreando o Pegaso, produzirá a lição!

Emfim, todos estes melhoramentos; a lanterna magica e o gabinete de psychologia escolar, devem completar o nosso Pedagogium fazendo d'elle um verdadeiro *modelo* de pedagogismo!

E desde que o exmo. Prefeito está resolvido a nos dotar com alguns *estabelecimentos modelos* como o matadouro, etc.; não vemos rasão para que não se proceda a essa transformação encetando desde já os trabalhos de mandar pelo melhor modelo cair o Pedagogium e... o seu respectivo Director.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Por pouco que disponha, pôde qualquer pessoa adquirir por 5\$ a 20\$ semanaes os seguintes objectos: Baterias de aluminio puro para cozinha, ditas de ferro Clark. Serviços de porcellana para meza, ditas para toilette. Serviços de christoffe para mesa. Enxovaes de linho. Guarnições de metal fino para toilette e muitos outros artigos.

CHRONOMETRO VICTORIA

8 e 10, LARGO DA CARIOCA, 8 e 10

Papaina Silva Araujo

Producto puro, superior, manipulado com rigorosa limpeza sem rival. Não confundam com similares que vem ao mercado.

DEPOSITO GERAL

3 e 5 Rua Primeiro de Março 3 e 5

Em um *meeting*, no Largo de S. Francisco. O orador começa o discurso. Chega um curioso e pergunta a um amigo que lá estava:

—E' o exordio?

—Não, responde o outro, é um sujeito que eu não conheço.

PRECE

A' SANTA QUE ME GEROU

Mãe ! ouvi, d'onde estaes, meu brado altivo,
Ouvi de um peito o soluçar maguado :
Que destino me destes, qual meu fado,
Si nesta lucta atroz eu ainda vivo ?!

Era eu o vosso filho bem-amado...
Sempre por vós não tive o amor mais vivo ?!
Porque, porém, si assim, o amor me é 'squivo,
E serei, toda a vida, um torturado ?!

Baixa os olhos para mim e a ingrata
Vida que arrasto, vêde : ella me mata,
E eu preciso viver, que a vida eu amo.

Ah ! vêde quem meu coração magôa !...
Para vós a minh'alma, ardente, vôa,
E o vosso apoio, protecção, reclamo.

RAUL BRAGA.

Guisos da galhofa

Soberbos unicamente os dias, saudosos da pandega carnavalesca.

Imagine meu pasciente leitor. No momento em que atravessava eu a rua Gonçalves Dias fui perseguido por bellas e heroicas pequenas que só me deixaram quando esbarrei com a sogra do imperador da China que veio apreciar o Carnaval nesta capital.

Consegui após tremenda luta penetrar na rua do Ouvidor de onde pretendia ver cousas do Arco da Velha. E assim foi.

Fez-se ouvir logo o som de numerosos clarins da guarda de honra de senadores que abria o sumptuoso prestito do Club Ordem-Progresso.

Eram riquissimos os uniformes, verde e amarello dando uma idéa de papagaios. Cavalgavam cabos de vassoura.

Após esta guarda de honra appareceu-se debaixo de riquissimo esplendor o carro do estandarte que era empunhado pelo presidente do Club, o Dr. Somnambulo, este carro representava um caracól aos lados do qual queimavam-se fogos de... palha.

Seguia-se a guarda de honra dos deputados federaes, uniformizados com pennas de araras tendo por capacetes copose escarradeiras e por corceis ás opiniões publicas.

Após esta massa palreadora appareceu o 2. carro representando a Capacidade symbolisada em uma aguia branca cavalgada pelo Dr. Barão.

A este carro seguia-se a bella guarda de honra composta de admiradores fantasiados de fallação com ramos de flores nas mãos.

O 3º carro não se fez esperar, appareceu garbosamente representando a Lealdade, na figura de uma balança em cujo braço achava-se reclinado o Dr. Sefecha.

A guarda de honra que o seguia compunha-se de estudantes cavalgando burros de Horacio, Virgilio, Tito Livio e Cicero.

Appareceu luzindo muito o 4º carro representando a Garantia Pecuniaria sob a forma de uma grande chave empunhada pelo Dr. Bulhões do Arame.

A guarda de honra desse carro compunha-se de nikelis de 100, 200 e 400 reis.

Acompanhado de atordoador Zé Pereira chegou o 5. carro representando temivel peça de artilharia cavalgando-a um Marechal. Esta allegoria representava a Conquista da terra.

A guarda de honra que seguia se compunha-se de individuos vestindo calças encarnadas e cavalgando carabinas Mauser.

Ouviu-se rodar outro carro e appareceu o 6. representando um bello vaso de guerra, primoroso trabalho artistico da Casa Lage, com machinismo apropriado para fazer agua ;—na prôa achava-se sentado um Contra Almirante, este carro significava a Conquista do mar.

A guarda de honra que o seguia trajava roupas de banho e cavalgava fogosos remos.

Após isto tudo chegou o carro n. 7 representando um hydrometro encimado pelo Dr. Louro, esta allegoria era dedicada á Inteligencia creadora.

Seguia-se logo a guarda de honra que vestindo bluzas de zuarte cavagava rodas de aço.

Chegou com grande altivez o 8. carro. Um kiosque, sobre o qual sentava-se o Dr. Passos-Certos ladeado por vaccas, carrinhos de mão e tableiros de tripas que protestavam calorosamente. Este carro synthetisava a Energia.

A guarda de honra compunha-se de guardas fiscaes metidos em calças pardas e montados em cachorros damnados.

Appareceu emfim o ultimo carro. Representava a Autoridade, sob a forma de uma espada no copo da qual jazia o Dr. Energico de Castro.

Fechava o prestito a original guarda de honra que vestia uniforme variado, montada em sabres. Eram os meganhas.

Saudoso retirei-me da rua do Ouvidor, sinceramente captivo da diretoria do Club que me proporcionou momentos tão... psicologicos.

POLICHINELO

CLUB PRIMOR DA ELEGANCIA



Não ha exemplo. O Club Primor da Elegancia é o que se póde chamar realmente um primor. N'unca até hoje se vio cousa igual. Este importante CLUB, o mais notavel nesta capital em roupas sob medida, em menos de 6 meses deu aos seus inumeros freguezes e assignantes mais de 600 ternos de roupa, feitos sob medida, de fazendas e forros de 1.ª qualidade e a contento de todos os mesmos freguezes e assignantes, pelas insignificantes quantias de 5\$, 10\$, 15\$, 20\$ e 30\$000.

E' pois de toda a conveniencia tomar uma assignatura n'este acreditadissimo CLUB. Os sorteios são sempre feitos em presenca dos assignantes e o numero uma vez premiado sahirá fóra dos sorteios, afim de outros freguezes serem tambem contemplados, pois que este CLUB não é permanente.

As secções compoem-se apenas de 60 socios e de 30 semanas ou sorteios.

SERIEDADE, HONESTIDADE E CRITERIO. E' a divisa deste utilissimo CLUB.

ALFAIATARIA FERREIRA

52, RUA SETE DE SETEMBRO, 52



— Pois você deixou a roupa guardada, mofando, e traz agora tudo cheio de bicho !
— E' que o bicho anda agora em jogo por toda a parte, patrão...



MERCURIO DOCE
Marca BOI!

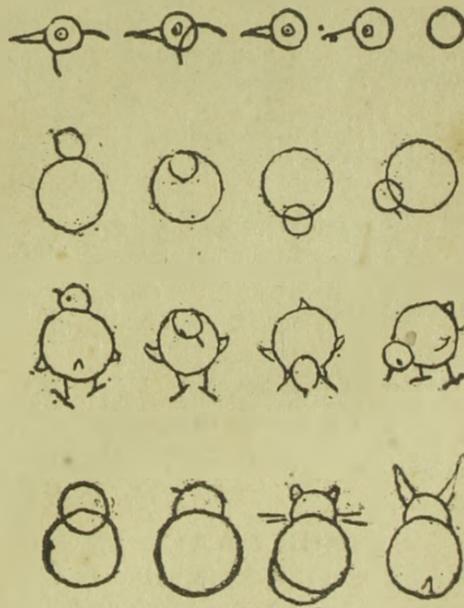
O melhor preparado que existe para a extinção das bicheiras do gado. Fabricado por João José Toste Coelho
132, Rua da Alfandega, 132



Um CONTO a quem descobrir de quem é este desenho.

Lições de desenho

I



Para os nossos pequenos leitores, segundo o methodo de J. VAN DIJCK'S

ENIGMOLOGIA

GRANDE TORNEIO

Premios aos tres primeiros decifradores

PROBLEMAS NS. 50 A 64

Charadas novissimas

- 2-2 Elle adora esta mulher, minha senhora.
Tanari.
- 2-1 Em Portugal e aqui é verme.
Gladiador (Santos).
- 2-2 Em uma floresta de Portugal ha um logar onde se matta.
Agoseam.
- 2-1 Adora o soffrimento este homem.
Zulmira.
- 2-1 No casaco de Carolina é que se vê o tecido.
Evone.
- 2-2 Achei na terra, minha senhora, esta perola.
Aquidaban.
- 2-1 Na cama da prima vejo um animal.
P. Q. No.
- 2-1 O pastor leva na gamella este peixe.
K. Mita.
- 1-2 Nos é agradável qualquer acção em nosso beneficio.
Jovito.
- 2-1 Meu irmão tomou energica medida, cortou a arvore.
Biscarat.
- 2-1 A officina magôa o official.
F. Tivo.
- 1-2 O homem matou a cobra na lagôa.
Anspeçada 53 (Paty).
- 2-2 Já leu o poema Mulher? Aqui minha senhora !...
D. Zinha.
- 2-1 Ha vinte e quatro horas que este bode tem de Satan.
Sagasta.
- 1-1 Troco um instrumento pela comida.
Dr. Cavador.

PROBLEMA N. 65

Charada em terno

E' puro o altar deste templo.

Moacyr.

PROBLEMAS NS. 66 E 67

Charadas neo-bisadas

2-4 Noto que este animal é enfadonho.

Parm.

3-2 Chó !... Menina tu pintas a manta.

Lincoln.

PROBLEMAS NS. 68 E 69

Logogriphos rapidos

(Ao Pompilius)

No concavo 4-7-2-3 do vaso 4-1-4-5-6-1 vejo uma ave.

Dr. P. Z. Ta.

Finissimo ! 3-2 é som da nota 1-5 cantada por esta mulher 3-4-5 e a deusa.

D. Ata.

PROBLEMA N. 70

Charada em anagramma

(Ao collega Léa Alé)

8-2 Palestra em latas.

Antenor.

PROBLEMAS NS. 71 E 72

Charadas syncopadas

3-Infunde terror o seu rosto-2
4-Esta cobra gosta de planta-2

M. Grant.

PROBLEMA N. 73

Logogripho por syllabas

Ao Jacobinus.

Freira astuta 2a, 4a
Lá da cidade 1a, 3a
Gosta da fructa
De qualidade.

Coaracyara (S. Paulo).

PROBLEMAS NS. 74 E 75

Enigmas

BA

DE

Boer.



16



Boriska.

Decifrações até 26 do corrente.

RECTIFICAÇÃO

No problema n. 44 deve ler-se : 1 e 2 e não como sahiu.

Thebas.

MOTIVO



FELIS 1903

— Ainda não lhe posso conceder a mão de minha filha.

— Porque não tenho posição ?...

— Não, porque a menina está com um panariço no dedo polegar.

Feitos com os melhores fumos da Bahia.



Pedir em todas as charutarias.

SONHOS CERTOS

Durante a semana	
O que vae dar	41
Farinha ROBINSON	86
O MELHOR ALIMENTO INFANTIL	34
Recommendado por celebridades medicas e adoptado no Instituto de Protecção a Infancia	28
A' venda nas principaes casas.	51

DORMINHOOO.



VANITAS

Teu coração por mais que bata forte, Na pujança do Amor e da Saude, Caminhando através, sem que se importe, Do fragor desta vida aspero e rude ;

Teu coração desdenhará da Morte, Desdenhará !... Mas logo que se mude O Amor em Odio e a Desventura corte Teu peito embora em plena juventude ;

Teu pobre coração, humilde, fraco, Irá de tal maneira se annullando Que o peito avultará como um buraco...

Qual coração já não achou escasso Todo o poder da Terra ao proprio mando Para um dia tombar no seu regaço !...

EMILIO KEMP.

FEBRES

palustres, intermitentes, sezões, malarias ou malaría são debelladas em tres dias ao maximo e com um só vidro do prodigioso «Anti-sezonico de Jesus». Mais de 18.000 curas attestam a sua efficacia. Um vidro 6\$000. Rua Marechal Floriano Peixoto, n. 108, antiga Larga de S. Joaquim.

TOILETTE DAS CRIANÇAS

CASA UNICA NO GENERO



Especialidades para meninos e meninas de todas as idades.

Roupas brancas para homens e senhoras.

Rouparias de cama e mesa.

Garantimos que os nossos preços não têm competencia nesta praça.



RUA DOS OURIVES. 77-B

Esquina da do Rosario

Em frente ao 1º Barateiro

Um bohemio vai morar em uma casa de pensão, na Lapa.

— Quando sahir, diz-lhe o criado, tenha a bondade de por a chave no prego.

— A chave?! diz o bohemio distraído. Quanto poderão dar por ella?

CALÇADO

Ultima novidade. Pellica

encarnada e grenat. Só no

CHIC PARISIEN

57 — RUA DOS OURIVES — 57

TINTA AZUL PRETA

DE C. MONTEIRO

Unica usada nas Repartições Publicas



— E' o que lhe digo ; a melhor alfaiataria é a do Ferreira.

— Ah ! O Club primor da Elegancia ?

— Sim. Rua Sete de Setembro, 52.

Entre crianças:

— Bebê, se tu fosses soldado de policia, querias andar a pé ou a cavallo?

— Eu, responde elle, queria andar a pé.

— Pois eu não, diz Byby; eu só queria andar a cavallo, porque assim, quando visse um ladrão, fugia mais depressa.

First system of musical notation, featuring a treble and bass clef. The music includes various notes, rests, and dynamic markings such as accents (>) and a first ending bracket labeled '1'.

Second system of musical notation, continuing the piece with a second ending bracket labeled '2'.

Third system of musical notation, marked 'TRIO' at the beginning of the system.

Fourth system of musical notation, marked with a first ending bracket labeled '1'.

Fifth system of musical notation, marked with a second ending bracket labeled '2'.

Sixth system of musical notation, concluding the piece with a final cadence.

CARLOS ALBERTO
&
FILHOS
PHOTOGRAPHOS
RUA 7 DE SETEMBRO
41

CIGARROS
JUVENIL
ESPECIAES
R. VISCONDE DE TAUNA 59
MIRANDA & MACEDO

GRANDE FABRICA A VAPOR
DE
MARTINS FILHO.
RUA DO REGENTE
33.35.40 e 42



AGUAS
MINERAIS NATURAIS
DE
LAMBARY E CAMBUQUIRA
DEPOSITO:
RUA DA ALFANDIGA 62

F. 105
1903